

grafia, a coisa era um pouco diferente. O que mais os impressionava era o fato de ser possível obter uma imagem "sem o auxílio da mão do homem" — como se dizia então. Parecia mágico — quase bruxaria — que uma máquina pudesse produzir imagens tão perfeitas de qualquer coisa que se colocasse diante dela.

Chegavam a afirmar, maravilhados, que um pintor devia considerar a fotografia de uma paisagem como a própria cena ao vivo, tal a fidelidade da reprodução. Era — diziam — como trazer a própria natureza para dentro do estúdio, e argumentavam que uma fotografia era, sem dúvida, obra da natureza, uma vez que a imagem era obtida pela ação da luz, automaticamente, sem intervenção humana. Surgia assim uma confusão que, infelizmente, deixa suas marcas até hoje.

Afinal, o que é fotografia? A possibilidade de parar o tempo, retendo para sempre uma imagem que jamais se repetirá? Um processo capaz de gravar e reproduzir com perfeição imagens de tudo que nos cerca? Um documento histórico, prova irrefutável de uma verdade qualquer? Ou a possibilidade mágica de preservar a fisionomia, o jeito e até mesmo um pouquinho da alma de alguém de quem gostamos? Ou apenas uma ilusão? Uma ilusão de ótica que engana nossos olhos e nosso cérebro com uma porção de manchas sobre o papel, deixando uma sensação tão viva de que estamos diante da própria realidade retratada?

Ou, ainda, o prodígio que nos mostra a face oculta da lua; o momento exato em que o espermatozóide penetra no óvulo; a bala de revólver que acaba de cortar ao meio uma carta de baralho; a complicada estrutura de uma bactéria ou nuvens de estrelas tão distantes que nem podemos suspeitar?

Fotografia é tudo isso e mais um monte de coisas também. Fiz a pergunta a várias pessoas inclusive alguns fotógrafos — e não houve sequer duas respostas iguais. A pretensão deste livrinho não é encontrar uma resposta definitiva, tampouco esgotar o assunto. Também não se trata de um manual sobre fotografia, muito menos um manual técnico sobre fotografia.

Quando se fala em aprender fotografia, logo se pensa em técnica: nos mistérios do laboratório, nos truques e segredos da iluminação, em filtros capazes de operar milagres e outras fantasias assim. É compreensível que todo esse mundo meio mágico exerça grande fascínio e atração. Afinal, existe uma aura mística envolvendo tudo isso. Ser fotógrafo é um pouco como ingressar num clube privado onde só alguns eleitos são admitidos.

Cria-se assim uma divisão simplista e errada do mundo em relação à fotografia: de um lado, ficam os que entendem do assunto e são, portanto, fotógrafos; do outro, os leigos, que não entendem nada de fotografia e, mesmo que usem uma câmara de vez em quando, não são fotógrafos.